

HIDROELÉCTRICA 26/1/89 DE CAHORA-BASSA, SARL

— o que é?

A Hidroeléctrica de Cahora-Bassa, SARL, foi criada em 1975, em vésperas da nossa independência, por acordo entre a FRELIMO e o Estado português. Diversas organizações financeiras estatais portuguesas detêm, no seu conjunto, a maioria do capital, sendo a parte restante do Estado moçambicano e do Banco de Moçambique. A actividade da empresa regula-se por um Estatuto através do qual ambas as partes assumem um certo número de direitos e deveres.

Nos termos desse Estatuto, todas as acções da sociedade deverão passar para a posse do Estado moçambicano três anos depois de concluído o pagamento das dívidas contraídas, com o empreendimento, pelo Estado português. Até lá, a empresa é gerida por um Conselho de Administração no qual a maioria é detida pelos representantes da parte portuguesa.

Cahora-Bassa foi o mais vultoso empreendimento económico do regime fascista português nas suas colónias. Através dele o regime esperava, por um lado, aumentar o envolvimento de outras potências no esforço de guerra colonial, através dos respectivos financiamentos; e, por outro lado, criar, com a albufeira da barragem, uma barreira física à passagem da guerrilha para o sul do rio Zambeze. Estava prevista também uma implantação massiva de colonos na área.

A FRELIMO soube adoptar a estratégia mais correcta para vencer este obstáculo. Definindo Cahora-Bassa como um alvo a destruir, levou o exército colonial a mobilizar enormes efectivos na defesa da barragem em construção — o que criou condições favoráveis para que os combatentes das FPLM continuassem, às centenas, a atravessar o Zambeze para o sul, levando a guerra

a áreas cada vez mais vastas do nosso país.

O acordo celebrado, após a vitória, entre a FRELIMO e as novas autoridades portuguesas constituiu uma forma de salvaguardar os interesses do nosso Povo, permitindo ao mesmo tempo que o Estado português pagasse a enorme dívida contraída no estrangeiro com o empreendimento.

Concebida como um instrumento de opressão do Povo moçambicano, Cahora-Bassa deverá tornar-se agora, como salientou Armando Guebuza na reunião de ontem, um instrumento para libertação económica do nosso Povo. Com efeito, a energia produzida pela barragem vai beneficiar inúmeros projectos agrícolas e industriais do norte ao sul do país, nos próximos anos.

